

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Gazeta

Class.: 103

Data: 18/11/93

Pg.: _____

Madeireiros exploram índios

Marcondes Maciel

Da Redação

O administrador regional da Funai em Cuiabá, Ariovaldo José dos Santos, disse ontem que empresários do setor madeireiro estão retirando ilegalmente madeiras de reservas indígenas na região de Pontes e Lacerda e Comodoro e estão comprando documentos forjados por uma madeireira da Grande Cáceres. Ele não quis revelar o nome da madeireira, informando que a denúncia já foi encaminhada à Polícia Federal, Ibama (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis) e à Procuradoria da República em Mato Grosso.

Ele informou que os madeireiros estão tentando legalizar o trânsito de madeiras, através da apresentação de um documento referente ao plano de manejo em áreas vizinhas. Esse documento, contudo, está sendo emitido ilegalmente por uma madeireira, que está usando o nome do Ibama e do Consema (Conselho Estadual do Meio Ambiente) para dar fidedignidade ao documento e assegurar o trânsito da madeira. Pela emissão do documento, os madeireiros estão pagando cinco dólares por metro cúbico da madeira (mogno e cerejeira) transportada.



Ariovaldo José dos Santos

A madeira, segundo Ariovaldo dos Santos, está sendo retirada nas áreas indígenas de Sararé (município de Pontes e Lacerda) e Vale do Guaporé (Comodoro e Vila Bela da Santíssima Trindade). As duas áreas, juntas, têm mais de 300 mil hectares e são habitadas por grupos indígenas da tribo Nambiquara.

O administrador da Funai afirmou que os índios estão sendo aliciados pelos madeireiros para darem cobertura à ação dos madeireiros, desde a retirada da madeira até o transporte. "Em troca, eles estão recebendo 45 dólares por metro cúbico de madeira retirada da área indígena".

Com esse dinheiro, os índios estão comprando televisões, antenas parabólicas e até carros. Segundo Ariovaldo dos Santos, existe aldeia com apenas 70 índios que está com três ou quatro carros.

A invasão das duas reservas indígenas começou há cerca de quatro meses. Diversas pessoas, inclusive o irmão do prefeito de Comodoro e empresários que já foram sentenciados pela Justiça, estão aliciando índios para dar proteção aos madeireiros. "Como a Funai está preocupada em evitar o enfrentamento dos índios, resolveu buscar providências junto a instituições como o Ibama, a Polícia Federal e a Polícia Militar, a fim de que a ordem seja reestabelecida na região", observou Ariovaldo.

Ele afirmou que "a invasão da área indígena está acontecendo em larga escala". Revelou que diariamente saem mais de mil metros cúbicos de madeira nobre da região. A previsão é de que pelo menos 120 mil metros cúbicos já tenham sido retirados, totalizando uma operação superior a CR\$ 240 milhões. Desse total, cerca de CR\$ 5,4 milhões teriam sido pagos aos índios, a título de "indenização" pela madeira retirada das reservas.

Arquivo



Caminhões e caminhões de madeira são retirados ilegalmente das reservas indígenas de Mato Grosso